

**27ª EDIÇÃO - DOSSIÊ 60 ANOS DO GOLPE
DE 1964: ESPAÇOS, NARRATIVAS E NOVAS
PERSPECTIVAS SOBRE A DITADURA MILITAR
NO BRASIL**

JULIANA NASCIMENTO DA SILVA¹

DAIANI DA SILVA BARBOSA²

É com entusiasmo que anunciamos a 27ª edição da Revista Ars Historica, revista discente do programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Nesta edição apresentamos o Dossiê “60 anos do golpe de 1964: espaços, narrativas e novas perspectivas sobre a ditadura militar no Brasil” que reúne nove artigos, além de dois artigos livres e duas resenhas.

O campo da chamada História do Tempo Presente, especialmente no que diz respeito à Ditadura Militar no Brasil, experimentou uma renovação nos últimos anos à medida que novos documentos, sujeitos e abordagens vêm sendo articulados na análise histórica, contribuindo para a compreensão do que representou esse período em várias perspectivas.

Os artigos publicados neste Dossiê representam um recorte desta produção da história do passado recente de nosso país, impulsionada ainda pela efeméride dos 60 anos do golpe, que mobilizou uma série de ações, desde eventos acadêmicos baseados na máxima “Ditadura Nunca Mais”, passando pelo debate pela memória, da verdade e da justiça até a discussão mais ampla nas redes sociais, motivada pela produção cinematográfica “Ainda Estou Aqui”, filme dirigido por Walter Salles e inspirado na obra de Marcelo Rubens Paiva, filho do desaparecido político Rubens Paiva.

Esses textos, portanto, são produto das iniciativas das Comissões da Verdade, das resistências e lutas por reparação, em diálogo com o corpo político e em conjunto com a

¹ Doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ) e editora-chefe da Revista Ars Historica. Bolsista FAPERJ. (E-mail: ns.juliana95@gmail.com).

² Doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ), pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos (NIEJ/UFRJ) e editora-executiva da Revista Ars Historica. Bolsista Capes. (E-mail: daianisilvabarbosa@gmail.com).

sociedade civil. Nesse sentido, as fontes de análise da maioria dos artigos aqui publicados variam de entrevistas, literatura, periódicos, atas, à produção audiovisual.

Imprensa de resistência ao regime empresarial-militar no Brasil (1964-1988): caracterização e historiografia, escrito por Bruno Simas Brasil, é o primeiro artigo que compõe o Dossiê Temático. O texto se insere no esforço historiográfico recente de novas abordagens acerca da ditadura civil-militar diante da efeméride, reacendendo as discussões sobre a memória social e a natureza do golpe. Nesse sentido, o autor utiliza a imprensa de resistência como um corpus documental de “testemunho e documento” sobre o período de repressão e também como um arquivo que precisa ser discutido e preservado. Os periódicos, utilizados como meio de denúncia e de crítica, assumem o caráter de um suporte de memória para melhor compreender o período de 1964 a 1988.

O segundo artigo, *Os impactos e contrastes da violência entre torturados e torturadores no cenário da ditadura civil-militar brasileira*, de Amanda Pfitzner Cabral, além de apresentar uma sólida construção teórica, analisa tanto o conceito de violência, como a tortura, interpretada como prática e projeto político e de Estado, bem como os impactos dessas práticas entre torturados e torturadores a partir dos testemunhos extraídos de entrevistas e da narrativa literária.

Corpos-vozes da Ditadura Brasileira: o testemunho das mulheres em Que Bom Te Ver Viva (1989), de Ana Paula Correia Mari e Fernanda Aparecida Almeida Lages, analisa o documentário *Que bom te ver viva*, lançado em 1989 e dirigido pela ex-presa política Lúcia Murat. Através do recorte de gênero, as autoras refletem sobre o impacto da violência entre as mulheres vítimas da ditadura. Apresentam ainda reflexões sobre a natureza ambígua do documentário como forma e suporte para se contar uma história que entrelaça o real e o ficcional, a questão da memória, do que é esquecido e do que é lembrado, e a categorização do testemunho apresentado pelas mulheres que participaram da produção.

O quarto artigo deste Dossiê, *Mordaça na avenida: monitoramento, censura e resistências das escolas de samba na Ditadura Civil-Militar (1964-1985)*, escrito por Bruno Guedes Oliveira da Silva, apresenta as medidas adotadas pela ditadura civil-militar para a repressão e censura das escolas de samba. Além disso, reflete sobre as formas que agremiações como a Acadêmicos do Salgueiro, o Império Serrano e a Unidos de Vila Isabel encontraram de resistir à repressão entre o final da década de 1950 e o começo da década de 1980. O autor

resgata as ações da Doutrina de Segurança Nacional (DSN) contra as chamadas “ideias esquerdizantes” e a “expansão revolucionária” dentro e fora das escolas de samba.

Arquivos Rubens Paiva: entre documentos e literatura, de Caroline Peres Martins, problematiza os cinquenta e três anos do desaparecimento forçado do deputado Rubens Paiva, chamando atenção para como essas datas, como a efeméride dos 60 anos do golpe, são oportunidades para revisitar o passado através de um novo olhar sobre os documentos, como é o caso dos “arquivos Rubens Paiva”, analisados neste artigo. Através desses arquivos e de uma bibliografia consolidada, a autora reflete sobre a memória e as implicações do desaparecimento forçado em relação às questões de morte concreta e simbólica.

O artigo de Antônio Daniel Corrêia de Araújo, intitulado *O Centro Industrial do Rio de Janeiro, a Federação das Indústrias do Estado da Guanabara e o Conselho Superior das Classes Produtoras: organização política e captação de recursos financeiros*, utiliza o teórico italiano Antonio Gramsci como principal referência para interpretar essas instituições em termos de hegemonia e de classe. O artigo analisa a articulação da elite orgânica e empresarial ligada a essas instituições para subverter o governo João Goulart através de ações políticas que lhes trariam benefícios, fato que o autor conclui a partir de uma cuidadosa análise de atas.

“*O assunto, muito atual, o do comunismo infiltrado no Brasil, foi o escolhido para a troca de ideias*”: o golpe militar e a Escola de Belas Artes de Pelotas (1964) é o sétimo artigo deste Dossiê. Por meio da micro-história e a História Global, Guilherme Susin Sirtoli reflete, através da Escola de Belas Artes da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, sobre as perseguições anticomunistas, que serviram como justificativa para o golpe. Ao deslocar a análise para o sul do país, o artigo permite o entendimento de como a ditadura afetou outras áreas além do sudeste. A análise da ata da instituição atesta a maneira como a chamada “retórica anticomunista” afetou as relações cotidianas entre professores, alunos e a diretoria da instituição em um claro embate entre as relações de poder cristalizadas nas hierarquias estabelecidas e a resistência a elas.

O artigo *Entre discursos e ritos cívicos: o dia da independência em Campo Maior – PI*, de Caio Vinícius Teixeira, leva em conta as comemorações da independência durante a ditadura civil-militar. O autor reflete sobre as narrativas e atos simbólicos naquela cidade como forma de legitimar e reforçar o “discurso cívico-patriótico”. Através do periódico *A Luta*, o autor investiga as comemorações na construção do que chama de uma “memória cívica” da ditadura.

Finalizando o Dossiê, Marcus Pierre de Carvalho Baptista analisa *O professor universitário João Gabriel Baptista, o medo da ditadura em Teresina (PI) e sua inserção no cenário intelectual local entre os anos 1960 e 1970*. Com o suporte da bibliografia, fontes hemerográficas e História Oral, o autor analisa de que maneira a trajetória do professor foi marcada pela sua participação em um programa editorial alinhado ao governo ditatorial para promover sua carreira.

Contamos ainda com dois artigos livres. Em *Teoria da História, Voltaire, Balzac, Flaubert & Proust*, Jonas Thobias da Silva Dias Martini, mergulhando nas obras desses autores, empreende um diálogo profícuo com a Filosofia da História ao pensar suas obras como um ensaio para a elaboração do conceito de História. Em um diálogo produtivo com a História e Literatura através da análise de obras em que as personagens se debatem diante da modernidade e do progresso e da crise das explicações transcendentais do mundo, o autor conclui que o texto literário poético-ficcional permite vislumbrar a elaboração conceitual/epistemológica que caracterizaria o campo da História.

Millena Souza Farias analisa, com o suporte o método indiciário proposto pelo historiador Carlo Ginzburg, o papel dos cronômetros Löbner e Negus no Plano de Defesa da Borracha de 1910 no artigo *Do Mar ao Seringal: os cronômetros de precisão do Observatório Nacional e o plano de defesa da borracha (1909-1916)*. A autora descreve de que maneira as ações de melhoramento e de precisão meteorológica atuaram em prol do desenvolvimento e do controle da agricultura, especialmente no caso da borracha.

Para fechar esta edição apresentamos duas resenhas. A primeira, de autoria de Gabriel Barroso Vertulli Carneiro, *História e Filosofia: caminhos para diálogos possíveis* apresenta o livro de Marcelo de Mello Rangel, *Da ternura com o passado: história e pensamento histórico na filosofia contemporânea*, publicado em 2019 pela editora Via Verita. A obra chama a atenção para a necessidade de estabelecermos diálogos entre o campo histórico e filosófico através do desenvolvimento argumentativo que leva em conta as contribuições de Derrida, Benjamin, Nietzsche, Heidegger e Gumbrecht para ambos os campos.

Por último, a resenha de Ana Beatriz Ferreira Marques, intitulada *Início, meio e fim? Um novo olhar sobre a história soviética*, apresenta o livro *Breve história da União Soviética*, de autoria de Sheila Fitzpatrick e publicado em 2023 pela editora Todavia. Segundo Marques, a obra da historiadora australiana contribui para as discussões acerca da instrumentalização

política da história soviética/russa nos dias atuais e as formas e discursos que vem assumindo ao longo dos anos, passando pelo tema da revolução, do totalitarismo e do imperialismo.

Ademais, agradecemos aos autores que contribuíram com esta edição e ao Comitê Editorial da *Ars Historica* pelo esforço coletivo e afincado para construí-la, aos pareceristas e ao apoio do PPGHIS-UFRJ. Esperamos que a leitura seja proveitosa e que inspire novas contribuições.